

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Envelhecimento

RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E CONFLITOS NO CUIDADO COMPARTILHADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR AVÓS

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA SANTANA¹

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA²

RESUMO

O artigo apresenta e analisa a produção de conhecimento sobre relações intergeracionais no cuidado de crianças e adolescentes, compartilhado por avós e figuras parentais, e seu suporte e sua interferência no exercício da parentalidade.

Palavras-chave: Cuidado compartilhado. Famílias. Avós. Conflitos intergeracionais.

ABSTRACT

This study aims to present and analyze the production of knowledge about intergenerational relationships in the care of children and adolescents, shared by grandparents and parental figures, and their support and interference in the exercise of parenting.

Keywords: Shared care. Families. Grandparents. Intergenerational conflicts

1. INTRODUÇÃO

Tendo por base um levantamento bibliográfico acerca do conhecimento produzido em Ciências Humanas e Sociais nos últimos dez anos, o presente artigo discorre sobre avós no cuidado compartilhado de netos(as) como suporte no exercício da parentalidade, bem como conflitos intergeracionais dele decorrentes.

Tal processo de revisão bibliográfica constitui parte de um projeto de mestrado em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), iniciado em 2023. O interesse pela temática

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

sobre Família/Intergeracionalidade surgiu a partir da inserção da autora, na qualidade de bolsista³ de Iniciação Científica/CNPq, no Grupo de Pesquisa “Famílias, Violência e Políticas Públicas” – liderado pelo outro autor – e ao longo da trajetória profissional como Assistente Social e Coordenadora do Núcleo de Atendimento à Criança e Adolescente (NACA). Trata-se de equipamento do Programa de Atenção à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência, que integra uma política de estado, coordenada pela Fundação para a Infância e Adolescência (FIA), no qual a equipe de profissionais possui expertise comprovada na área de prevenção e assistência a crianças, adolescentes e familiares supostamente envolvidos em dinâmicas de violência. Cabe ressaltar que o trabalho se baseia na perspectiva da intersetorialidade e da descentralização, consistindo em avaliação interdisciplinar de casos de alegação de violência intrafamiliar, doméstica e sexual contra crianças e adolescentes, excetuando-se a exploração sexual.

Durante atuação no supramencionado programa, foi possível observar a importante participação de avós na criação de netos(as), fazendo parte da rede de suporte e da substituição dos papéis, considerando a intensificação de atividades das mulheres – e, por vezes, de homens pais –, a precariedade de políticas públicas e pouca participação paterna.

A partir do exposto, consideramos importante problematizar e aprofundar o debate sobre a presença de avós no cuidado compartilhado de netos(as), como principais cuidadores e rede de suporte fundamental, quais as tensões encontradas e como elas se manifestam entre as diferentes gerações, principalmente quando as necessidades e desejos das figuras parentais e de avós são díspares e entram em conflitos.

Pelo que encerra de questões atinentes a direitos humanos de crianças e adolescentes, conflitos intergeracionais, processos familiares de cuidado e desigualdades de gênero, classe e geração, o artigo se coaduna com o eixo temático “Serviço Social, Geração e Classes Sociais” proposto para este Encontro Nacional de Pesquisadoras(es) em Serviço Social – XV ENPESS.

Uma das hipóteses acerca do aumento do interesse em pesquisas sobre a participação de avós na criação de netos(as) está centrada na necessidade desse apoio intergeracional, em virtude da intensificação da inserção das mulheres no mercado de trabalho, que visam direitos e

³ Projeto de iniciação científica sob orientação do Prof. Dr. Antonio Carlos de Oliveira e também Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Famílias, Violência e Políticas Públicas (FAVIPP), intitulado “Violência Intrafamiliar contra Crianças e Adolescentes”. Neste trabalho foi mencionada a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, em uma perspectiva que adote o grupo familiar como totalidade, considerando todos integrantes como titulares de direitos, podendo e muito contribuir para compreensão acerca da complexidade dessa expressão da violência, produzindo ainda subsídios para formulação, gestão e avaliação de políticas públicas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

deveres similares aos homens na expectativa de alcançar maior independência financeira e, principalmente, da necessidade de aumentar a renda familiar.

Essa realidade impõe a necessidade de refletir sobre como o modo de produção capitalista influencia na convivência entre pais e filhos, quando aqueles precisam trabalhar e acabam por deixar a prole com avós. Esses avós, alguns aposentados e estabilizados financeiramente, possuem mais disponibilidade para cuidar, exercendo apoio efetivo, moral e suporte financeiro.

Cabe ressaltar que a família representa, em nossa sociedade, o primeiro espaço de socialização e cuidado dos indivíduos. Esta importância está explicitada, por exemplo, nos inúmeros papéis que lhe atribui a Política Nacional de Assistência Social – PNAS (2009):

[...] a família, independentemente dos formatos ou modelos que assume, é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade, delimitando, continuamente os deslocamentos entre o público e o privado, bem como geradora de modalidades comunitárias de vida. Todavia, não se pode desconsiderar que ela se caracteriza como um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e geralmente, também, por desigualdades, além de que nas sociedades capitalistas a família é fundamental no âmbito da proteção social (PNAS, 2009, p. 41).

Dentre essas funções da família, ganha destaque o cuidado,

[...] apresentado como forma de promoção de vida e bem-estar corresponde ao estímulo e facilitação do processo de desenvolvimento das capacidades individuais dos membros da família, como também do grupo familiar, por meio da provisão de um ambiente físico e simbólico que favoreçam o crescimento mútuo. (Ribeiro, 2016, p. 91).

Portanto, a atuação da família é essencial, pois é no interior desta que o indivíduo aprende e incorpora importantes instrumentos de socialização – língua, padrões de comportamento, normas sociais –, dos quais precisará em sua jornada na sociedade, além da própria experiência de cuidado. No entanto, isso não significa que essa atuação se dê de maneira uniforme, visto que cada família constrói suas formas próprias de se relacionar e se expressar, de acordo com suas vivências – bem como cada responsável pelo cuidado tende a se basear em concepções próprias. Da mesma maneira, as formas de cuidado também obedecem a essas peculiaridades, como aponta Ribeiro (2016):



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

[...] as formas de cuidado não são uniformes, mas sim, peculiares a cada dinâmica familiar, ocorrendo a partir da rede de significados que cada um dos seus membros desenvolve durante a sua vida, atrelado ao contexto cultural, histórico e socioeconômico. Entender o significado de cuidar e como se desenvolve no cotidiano familiar é, portanto, um desafio, pois o mesmo está imbuído de um universo cultural de valores, crenças e vivências (Ribeiro, 2016, p. 50).

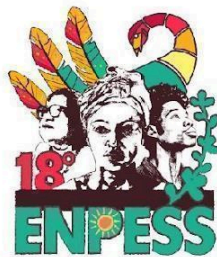
Tal pluralidade de concepções e práticas tende a resultar em conflitos intergeracionais, entre figuras parentais e avós, ao compartilharem cuidados cotidianos de filhos(as) e netos(as). No que tange às figuras parentais, cabe reforçar que o trabalho irá considerar a multiplicidade de arranjos familiares, compreendendo a diversidade de famílias⁴ que convivem na sociedade, tais quais pais e mães independentes/monoparentalidade, biparentalidade heteroafetiva, biparentalidade homoafetiva, coparentalidade, multiparentalidade, famílias reconstituídas/recasadas, casais com filhos adotivos ou com filhos “de criação”, entre outros.

Para aprofundar na temática estudada, optou-se por uma abordagem exploratória-descritiva. Inicialmente, procedeu-se ao levantamento de artigos, dissertações e teses em meio digital de acesso público indexados em plataformas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr) e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, tendo como marco temporal o período de dez anos, ou seja, de 2013 até 2022.

Em seguida, foram estabelecidos descritores específicos: Avós, Cuidado Compartilhado, Intergeracionalidade e Cuidado de Netos, que nortearam todo o processo de busca e revisão bibliográfica subsequente. Com o objetivo de refinar a consulta, também foi utilizado o operador booleano⁵ “AND” e o comando “entre aspas” para buscar a ocorrência exata de descritores com mais de uma palavra, como “cuidado de netos”. Dessa forma, algumas combinações feitas foram “cuidado compartilhado” AND “avós”; “avós” AND “intergeracionalidade”; “avós” AND “cuidado de netos”. Após o cruzamento entre os operadores booleanos, exemplificados acima, foram localizadas somente 93 produções acadêmicas no total, ou seja, 33 produções no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 54 produções no Oasisbr e 6 artigos no Portal de Periódicos CAPES.

⁴ “A utilização do plural na grafia da palavra família reafirma a admissão da existência de uma diversidade de arranjos como significativo contraponto à prática recorrente de evocação de uma única imagem idealizada de família como referência e para se conceber e pensar pesquisas, intervenções e políticas” (Oliveira; Mito, 2019, p. 10).

⁵ Operadores booleanos são termos utilizados em pesquisas bibliográficas para refinar e controlar os resultados da pesquisa. Eles incluem palavras como “AND”, “OR” e “NOT” e são usados para combinar ou excluir termos de pesquisa.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Foram definidos critérios de inclusão: produção científica (artigos ou teses ou dissertações), o período de publicação (2013 até 2022), o país em que foi publicado (Brasil), idioma (Português). Como critérios de exclusão foram estabelecidos: duplicidade de produção científica, temática não adequada ao escopo da pesquisa, idioma diferente de língua portuguesa, texto completo indisponível e publicações realizadas fora do Brasil.

Após a aplicação dos critérios de inclusão – o tipo de produção, limitação temporal e idioma – foi realizada uma busca visando identificar o maior número de produções científicas com o uso dos descritores separadamente, conforme o 1º quadro.

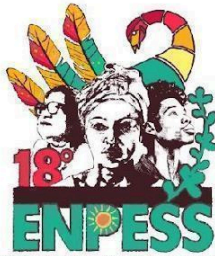
Quadro nº 1: Produções acadêmicas resultantes de pesquisa geral com categorias isoladas, utilizando 1 critério.

Descritores	SCIELO (artigos)	Periódicos CAPES (artigos)	CAPES (Teses e Dissertações)	Oasisbr (Teses e Dissertações)	Total
Avós	38	337	157	300	832
Cuidado	13	45	14	57	129
Compartilhado					
Intergeracionalidade	6	37	321	404	768
Cuidado de Netos	0	0	2	8	10
Total geral			1.739		

Fonte: Base de dados Scielo, Portal de Periódicos CAPES, Oasisbr e Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Elaboração própria (2024).

Ao inserir os critérios de exclusão – textos indisponíveis, não adequados ao escopo da pesquisa, embora apresentassem as expressões de busca no título e no resumo, mas que não estavam integralmente representadas no conteúdo das produções científicas, idioma e país –, a partir do estabelecimento desses parâmetros e por meio da leitura do título e do resumo, iniciou-se a seleção de produções científicas que efetivamente seriam analisadas.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, obteve-se o seguinte desenho da metodologia para os artigos:

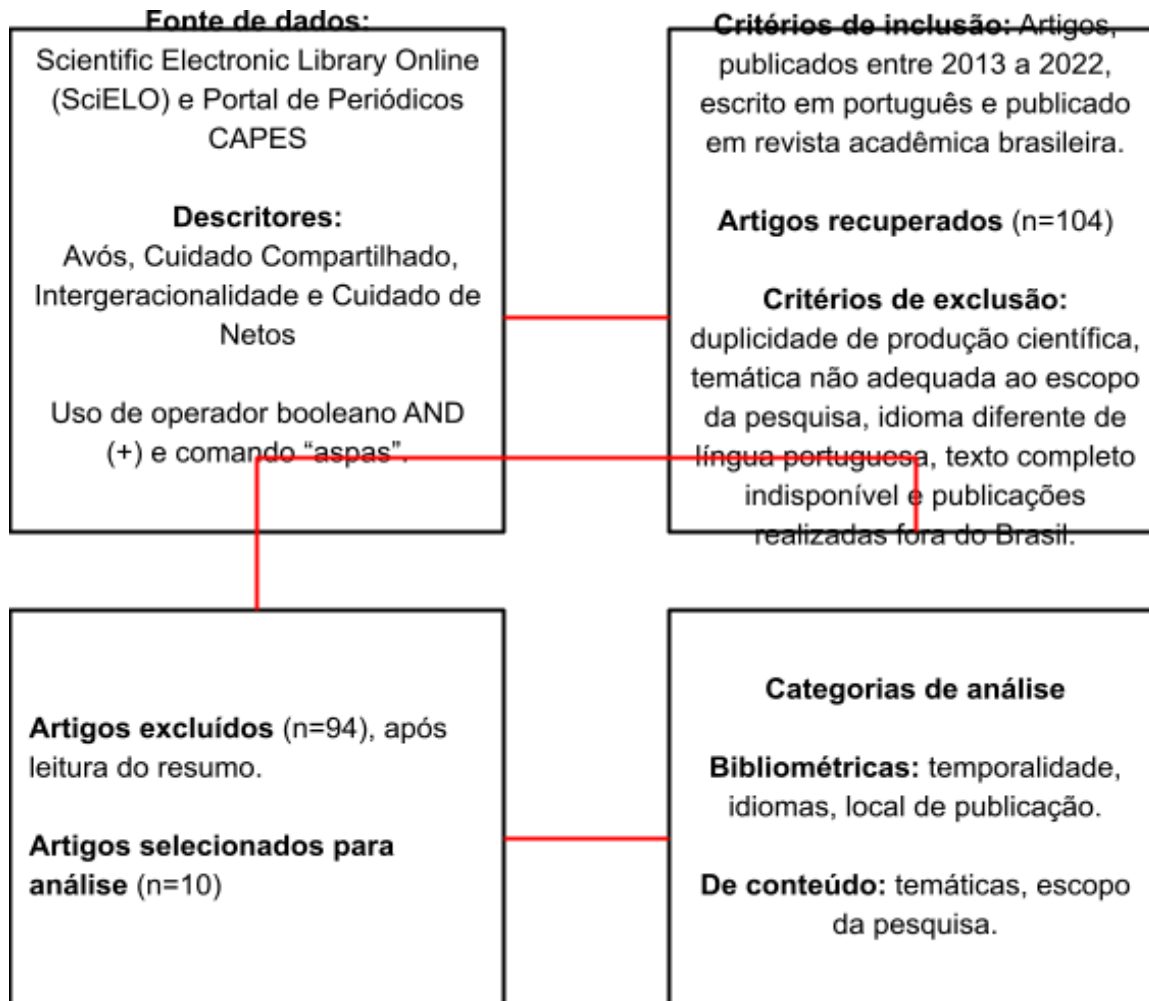


Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

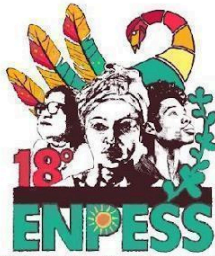
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Figura nº 1: Fluxograma do processo de seleção do corpus analítico da pesquisa



Fonte: Base de dados Scielo, Portal de Periódicos CAPES. Elaboração própria (2024), a partir do modelo de Hayashi et al. (2021).



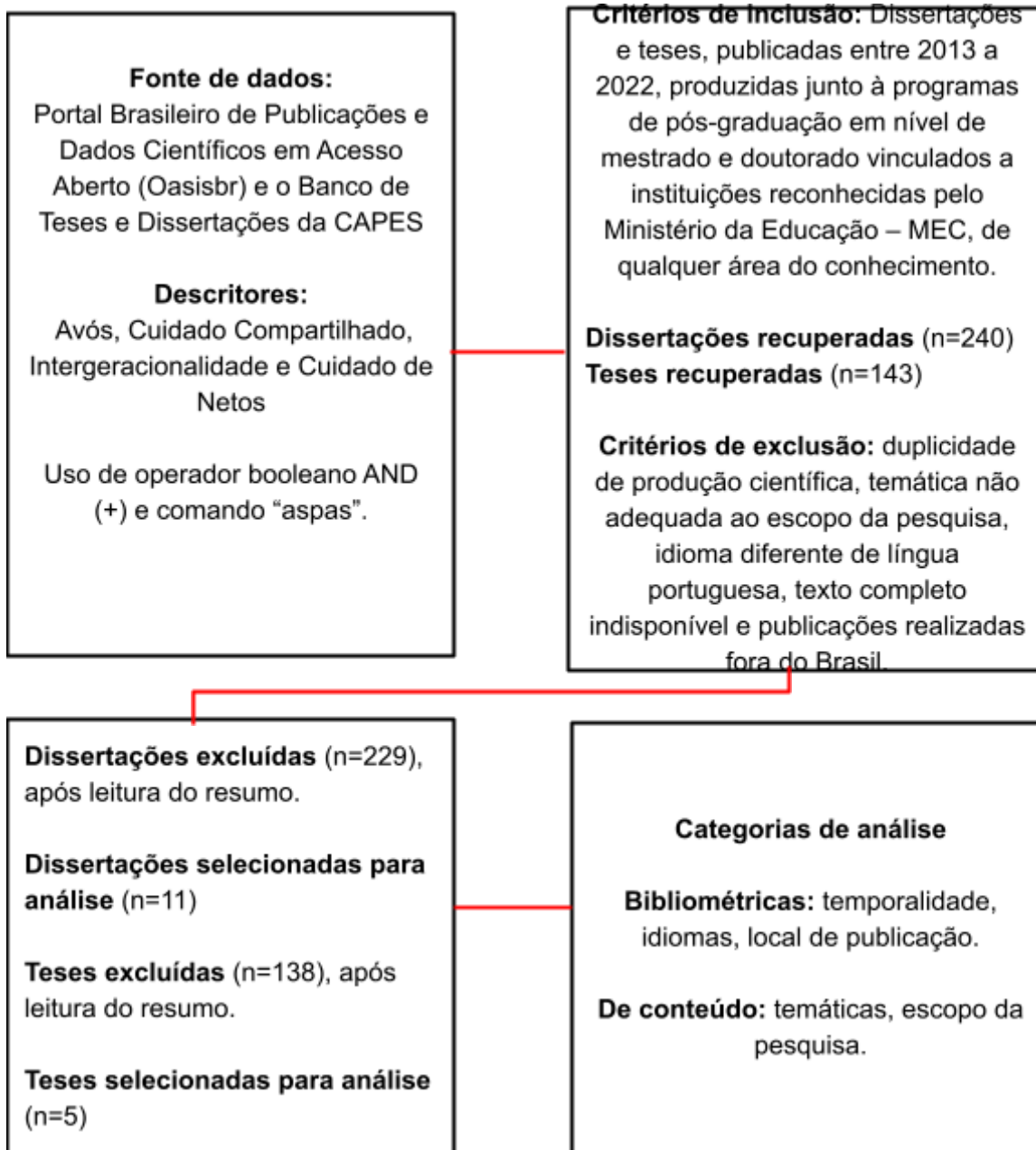
Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

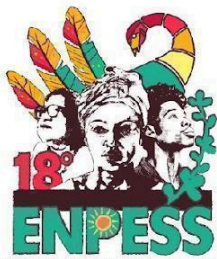
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Em relação as dissertações e teses, temos o seguinte desenho da pesquisa:

Figura nº 2: Fluxograma do processo de seleção do corpus analítico da pesquisa.





Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

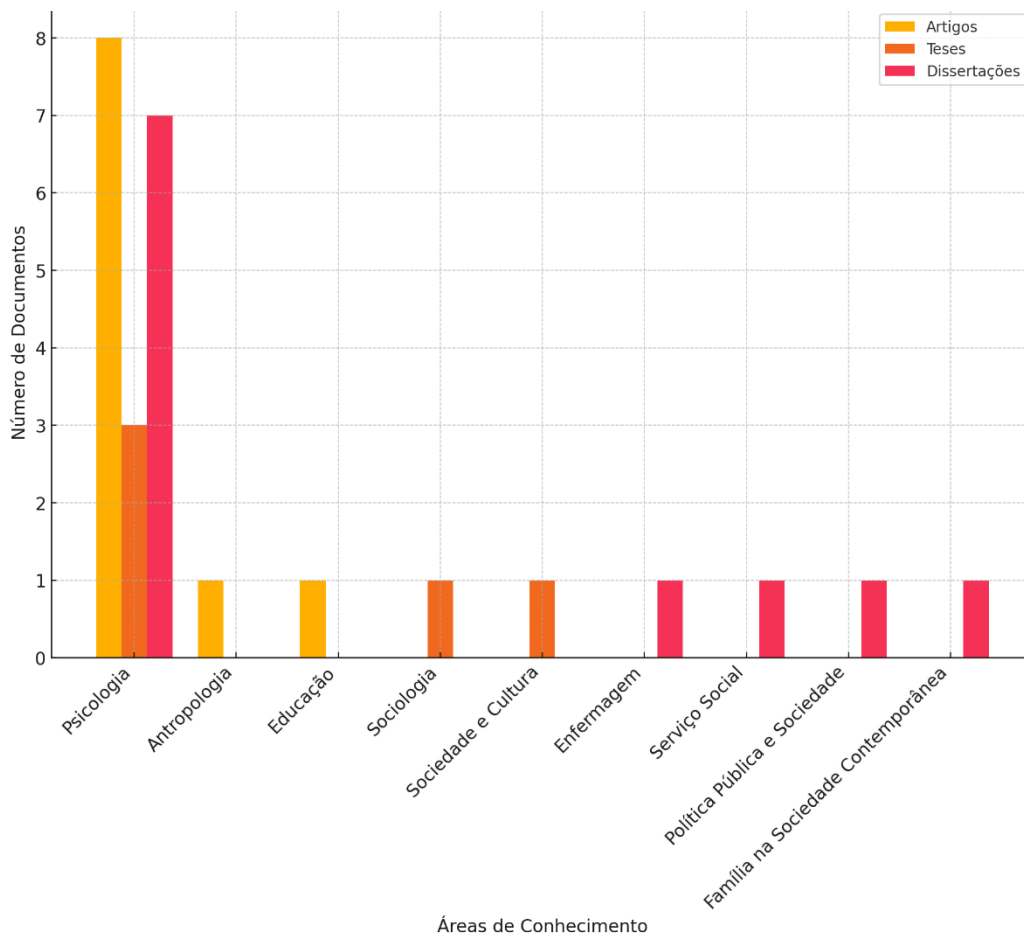
Fonte: Oasisbr e Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Elaboração própria (2024), a partir do modelo de Hayashi et al (2021).

Diante do levantamento bibliográfico realizado, foi possível observar a relevância teórica da temática da pesquisa, o que aponta a necessidade de aprofundar ainda mais os conhecimentos que permeiam o cotidiano profissional.

Constata-se que, embora os estudos sobre avós tenham aumentado nas últimas décadas, os resultados encontrados no levantamento apontam que tais pesquisas ainda são relativamente escassas, sobretudo quando se investiga a relação de avós com as figuras parentais em contextos de conflitos intergeracionais.

Os trabalhos identificados até o momento possuem seus estudos centralizados nas avós como importante rede de suporte para família, nas relações com os(as) netos(as), porém pouco discutido sobre o cuidado compartilhado entre diferentes gerações e os possíveis conflitos que surgem a partir dessas relações.

Gráfico nº 1: Distribuição de publicações por área de conhecimento e tipo



Fonte: Produções acadêmicas (artigos, teses e dissertações) incluídas na revisão sistemática, através das bases de dados utilizadas no levantamento (elaboração própria, 2024).

Ao analisar as áreas de conhecimento correspondentes às dissertações, teses e artigos produzidos sobre Intergeneracionalidade, Cuidado de Netos e, principalmente, Avós, a distribuição das publicações acadêmicas, conforme analisada no gráfico, indica um total de 26 publicações divididas entre artigos, teses e dissertações. Dentro dos 10 artigos analisados, a maioria substancial é da área de Psicologia, com 8 publicações, enquanto Antropologia e Educação são representadas com uma publicação cada. Nas teses, entre as 5 catalogadas, a Psicologia novamente se destaca com 3, complementadas por uma tese em Sociologia e outra em Sociedade e Cultura. As dissertações, totalizando 11, são dominadas por 7 na área de Psicologia, seguidas por uma única dissertação em cada uma das seguintes áreas: Enfermagem, Serviço Social, Política Pública e Sociedade, e Família na Sociedade Contemporânea⁶.

É possível identificar as produções envolvendo a temática sobre: Transmissão Intergeneracional, Influência Geracional e Transmissão de Conhecimento. Referente à utilização do descritor “Cuidado Compartilhado”, as poucas produções encontradas são da área de Ciências da Saúde, Enfermagem, debatendo principalmente sobre o “Cuidado exercido entre a Equipe Multidisciplinar” e também sobre “Cuidado compartilhado entre a equipe de saúde com a família no âmbito hospitalar”.

Podemos verificar que as publicações refletem um foco significativo nas relações intergeracionais, especialmente no contexto das relações entre avós e netos, e o papel dos idosos dentro da estrutura familiar contemporânea. Temas como “Avós Guardiões”, que discute sobre avós como responsáveis pelo cuidado e criação integral dos netos(as), “Avosidade”, estuda o lugar da avó como apoio parental, “Relacionamentos entre avós e netos”, “Parentalidade” e “Relações intergeracionais”, são também frequentemente mencionados evidenciando a importância do estudo das dinâmicas familiares e dos laços afetivos e de cuidado entre diferentes gerações.

Outros temas como “Famílias homoafetivas femininas” (Matos, 2019) expandem ainda mais o escopo de investigação, abordando a diversidade das configurações familiares, mostrando as complexidades e a profundidade dos estudos sobre família e intergeracionalidade. Essa variedade de temas não só evidencia uma rica área de pesquisa, mas também destaca a

⁶ Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

relevância de entender as nuances das relações familiares em contextos diversos e em constante transformação.

Logo, partindo do conhecimento acumulado e do referencial teórico existente, podemos situar a problemática em questão de forma que seja possível compreender o contexto no qual esse projeto de pesquisa está inserido. As categorias de análise presentes são: Famílias e Cuidados de crianças e adolescentes: gênero, classe e geração; Avós e Cuidado de netos(as): conflitos intergeracionais. Buscou-se elencar alguns autores que tratam das categorias mencionadas, para fins de construção de um quadro teórico inicial, como Famílias e Cuidados de crianças e adolescentes: gênero, classe e geração: Badinter (1985); Certeau (2011); Mito (2019); Oliveira (2011); Avós e Cuidado de netos: conflitos intergeracionais: Barros (1987); Brito; Cardoso (2014); Kahana; Kahana (1970); Sorj (2014); Sarti (2017); Juras (2016); Costa (2021).

2. Famílias e Cuidados de crianças e adolescentes: gênero, classe e geração

Como valor absolutizado, a maternidade se torna, no senso comum e para expressiva parcela da sociedade brasileira, indiscutível.

No entanto, tem conhecido diversos e relevantes esforços de pesquisa, estudo, sistematização e teorização na direção oposta, na tentativa de caracterizar a maternidade como sócio-historicamente construída para controlar as mulheres, no processo de determinação desigual da divisão social e sexual do trabalho.

Badinter (1985) sustenta que o “amor materno” não é um sentimento inato, não existindo em todas as mulheres e nem se manifestando, se presente, de forma idêntica em todas aquelas que exercem a função de mãe. Como todo sentimento humano, o “amor materno” pode ser incerto, frágil e imperfeito.

A autora critica o tratamento da maternidade como um tema sagrado e pensado em termos de instinto como se fosse autoevidente, à medida que “se esqueceu que foi inventado” (Certeau, 2011). Esse “instinto” criaria um desejo de maternidade nas mulheres que, quando realizado, despertaria aptidões “naturais” de cuidar dos seus filhos e filhas. Em contrapartida, defende “que uma mulher pode ser ‘normal’ sem ser mãe, e que toda mãe não tem uma pulsão irresistível a se ocupar do filho” (Badinter, 1985, p. 11).

O amor materno foi por tanto tempo concebido em termos de instinto que acreditamos facilmente que tal comportamento seja parte da natureza da mulher, seja qual for o tempo ou o meio que a cercam. Aos nossos olhos, toda mulher, ao se tornar mãe, encontra em si mesma todas as respostas à sua nova condição. Como se uma atividade pré-formada, automática e necessária

esperasse apenas a ocasião de se exercer. Sendo a procriação natural, imaginamos que ao fenômeno biológico e fisiológico da gravidez deve corresponder determinada atitude maternal (Badinter, 1985, p. 20).

Em Sarti (2011), identifica-se “uma divisão complementar de autoridades entre o homem e a mulher que corresponde à diferenciação entre casa e família. A casa é identificada com a mulher e a família com o homem” (Sarti, 2011, p. 63).

O homem é considerado o *chefe da família* e a mulher a *chefe da casa*. Essa divisão complementar permite, então, a realização das diferentes funções da autoridade na família. O homem corporifica a idéia de autoridade, como mediação da família com o mundo externo. Ele é a autoridade moral, responsável pela respeitabilidade familiar. Sua presença faz da família uma entidade moral positiva, na medida em que ele garante o *respeito*. Ele, portanto, responde pela família. Cabe à mulher outra importante dimensão da autoridade, manter a unidade do grupo. Ela é quem cuida de todos e zela para que tudo esteja em seu lugar (Sarti, 2011, p. 63-64).

Note-se que “a autoridade feminina vincula-se à valorização da mãe, num universo simbólico em que a maternidade faz da mulher mulher, tornando-a reconhecida como tal, senão ela será uma potencialidade, algo que não se completou” (Sarti, 2011, p. 64).

Nessa abordagem, os papéis pautados no gênero quanto aos cuidados com crianças são constantemente naturalizados, onde “apesar de concretamente conhecer crescente participação masculina, persiste tendo por referência um forte estranhamento diante desta realidade, como se dissonante do ideal a ser perseguido pelas famílias” (Oliveira; Mito, 2019, p. 12). Em resumo, há uma “tendência à naturalização do papel da mãe como cuidadora – em contraposição ao estranhamento do exercício dessa função pelo pai” (Oliveira, 2011, p. 69).

Nesse contexto, são as mulheres quem são cobradas para que sejam responsáveis pelos cuidados cotidianos com crianças e adolescentes, tomados como uma prática quase que exclusiva feminina, não compartilhável com a figura masculina.

Em decorrência dessa construção sócio-histórica do cuidado e quem deve exercê-lo, torna-se muito frequente o recurso de mulheres mães ao suporte de sua própria mãe, avó materna de sua prole – contudo, por vezes, também à avó paterna –, no processo de cuidado de seus filhos e filhas, sobretudo tendo em conta a reduzida participação de homens pais nas tarefas relativas a tal trabalho, intenso, quase ininterrupto e não remunerado.

Nesse contexto, em que pese a imprescindibilidade do apoio representado pela figura da avó e sua importância no cuidado de crianças e adolescentes no Brasil, o processo de compartilhamento de responsabilidades e tarefas decerto não transcorre sem percalços,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

divergências de método de “criação” e consequentes conflitos entre as mulheres envolvidas – por vezes, também homens/pais –, pertencentes a gerações distintas.

Tais elementos dão fundamento teórico e relevância empírica ao problema de pesquisa que apresentamos na presente proposta de estudo: conflitos intergeracionais a partir do cuidado compartilhado exercido por avós a netos(as) e sua interferência no exercício da parentalidade.

2.1. Avós e cuidado de netas(os): conflitos intergeracionais

Uma das hipóteses acerca do aumento do interesse em pesquisas sobre a participação das avós na criação de netos está centrada na necessidade desse apoio intergeracional, em virtude da intensificação da inserção das mulheres no mercado de trabalho, que visam direitos e deveres similares aos homens na expectativa de alcançar maior independência financeira e, principalmente, da necessidade de aumentar a renda familiar.

Essa realidade impõe a necessidade de refletir sobre como o modo de produção capitalista influencia na convivência entre pais e filhos, que precisam trabalhar e acabam por deixá-lo/s com avós, muitas vezes aposentadas.

Percebe-se que pais e mães enfrentam dificuldades de administrar as tarefas relacionadas ao cuidado dos filhos. Durante a minha atuação enquanto Assistente Social no Núcleo de Atendimento à Criança e ao Adolescente (NACA/Rio) foi possível observar situações tais como: a participação ativa das avós nos cuidados dos netos e a interferência delas na educação dos mesmos, de modo que os pais podem deixar de ser atores principais no desempenho fático da guarda de seus filhos, terminando por gerar conflitos intergeracionais.

Importante ressaltar que, além do apoio econômico, os relacionamentos com a família extensa podem trazer contribuição positiva para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças e adolescentes. Uma convivência bem estimulada entre avós e netos pode ser benéfica para todos. Porém, existem dilemas no relacionamento entre avós e o núcleo familiar. As figuras parentais se defrontam com muitas pressões: os avós podem ser jovens e ainda estarem trabalhando, o que dificulta a sua inserção no cuidado dos netos; por terem a incumbência do cuidado dos netos, avós podem educar a seu modo em detrimento da vontade dos genitores, ou mesmo podem depreciar a importância dos pais, caso sejam as gerenciadoras da economia da casa. As tensões surgem entre as diferentes gerações quando as necessidades e desejos dos avós e dos pais entram em conflito. Há evidências de que, quando os netos são pequenos, a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

função de cuidado é essencial por parte dos avós; à medida que eles crescem, vêm as confidências e interferências junto aos pais (Kahana; Kahana, 1970).

Dada a diversidade de demandas dos tempos atuais, alguns pais e mães encontram sérias dificuldades para conciliar as atribuições profissionais, pessoais e parentais. Em contrapartida, as avós, algumas já aposentadas e/ou estabilizadas financeiramente, se apresentam com mais disponibilidade para cuidar das crianças do que propriamente os pais. Inclusive, muitas acabam por exercer o apoio afetivo e moral, bem como o suporte financeiro para seus netos.

Brito e Cardoso (2014) destacam, a partir de pesquisa sobre avós na família contemporânea, que:

As tarefas executadas por avós no cuidado das crianças, aliadas ao forte vínculo da relação e à necessidade dos pais em repassar ou dividir a criação dos filhos, podem contribuir para que se consolide na família certa confusão de papéis (Attias Donfut e Segalen, 2001; Coutrim, Broto, Maia e Vieira, 2006). As avós, nessas situações, muitas vezes acabam assumindo as responsabilidades referentes aos pais e tomam para si todos os cuidados com as crianças. Nesse sentido, essa configuração que vai sendo tecida pode não ser percebida pelos membros da família. Como admite Billé (2002), aos avós é designado um papel muito sutil: ser capaz de fazer pelos netos sem, no entanto, usurpar a função dos pais; estar disponível, porém não atrapalhar; responder às demandas por conselhos, mas sem julgar; não se envolver nos projetos educativos, mas oferecer escolhas sem confrontar os genitores (Brito; Cardoso, 2014, p. 434).

Pais e filhos, avós e netos têm um papel a desempenhar em relação uns aos outros e surgem crises quando um dos lados considera que o outro representou mal o papel que lhe cabia. A gestão da vida cotidiana dos netos promove que as avós funcionem não somente como cuidadoras, mas como interlocutoras capazes de pôr em xeque algumas conduções e orientações dos pais em relação aos filhos, tanto pelo fato de se constituírem um elemento familiar ascendente como, por vezes, terem maior poder aquisitivo.

Brito e Cardoso (2014) verificam o enaltecimento do lugar que as avós consideram ter na dinâmica familiar, postulando que talvez essa supervalorização seja uma variável que fomenta conflitos intergeracionais, resultando nessa disputa entre avós e mães, uma vez que:

Ao discutirem o que entendem sobre o significado de ser avó, algumas participantes declararam que é melhor do que ser mãe, pois a avó é mais experiente e consegue lidar com os problemas familiares com sabedoria, principalmente no que diz respeito às relacionadas aos netos. Foi consenso entre as participantes o fato de acreditarem que o papel de avó traz à cena o comprometimento nessa tarefa de cuidar das crianças, referindo-se ao amor incondicional aos netos e ao prazer, alegria e gratificação que obtinham (Brito; Cardoso, 2014, p. 436).

O interesse de pesquisa reside justamente nessa complexidade caracterizada pela inserção de avós no cuidado de netos/as como elemento que tanto agrega condições para organização do cotidiano familiar e da dimensão laboral de mães e pais como também produz tensionamentos referentes a autoridade parental, concepções e práticas educativas e sobreposição ou supressão de lugares intergeracionais.

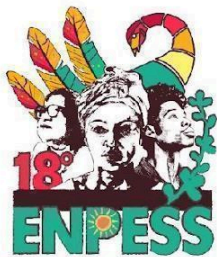
3. Conclusão

Elementos teóricos discutidos ao longo do texto, com base na produção de conhecimento em Ciências Sociais e Humanas, atestam a existência de importante lacuna na pesquisa sobre cuidados compartilhados de crianças e adolescentes, por avós, mães e pais. De modo complementar, aqueles elementos dão fundamento e relevância empírica à problematização apresentada no artigo, com ênfase em conflitos intergeracionais decorrentes de cuidados compartilhados de netos(as), como suporte no exercício da parentalidade.

O processo de revisão bibliográfica revela expressivo aumento na produção acerca do cuidado exercido por avós, prática intensificada também em decorrência do processo de transição demográfica da população brasileira – ampliando a expectativa de vida – e da precariedade de políticas públicas de proteção social que permita a mães e pais exercerem suas funções parentais aliadas à inserção no mercado de trabalho.

No entanto, a dimensão relativa aos conflitos daí decorrentes, como expressão de processos contraditórios próprios às relações sociais, consiste em abordagem praticamente inexistente, reafirmando a potencialidade de contribuição encerrada na questão de pesquisa de mestrado que inspira a elaboração desse artigo.

Dessa forma, as produções analisadas concorrem para aprofundar o conhecimento sobre a complexidade da garantia de direitos de crianças e adolescentes ao cuidado no seio de uma família, em contraste à crescente ausência do Estado na provisão das condições para tal e como ela afeta toda a sociedade, e em especial as mulheres, por serem sócio-historicamente definidas como responsáveis por tal cuidado. No âmbito dessa discussão adquire centralidade, ainda, o fato de a mãe necessitar do suporte de sua ascendência – aqui materializada pela presença de outra figura feminina, a avó, que coopera no exercício da função de cuidadora –, o que lhe confere



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

maior mobilidade para outras atividades, ao mesmo tempo em que explicita conflitos intergeracionais quanto a concepções e práticas de cuidados de crianças e adolescentes.

Embora ainda em estágio incipiente de desenvolvimento, espera-se que os elementos apresentados e analisados possam contribuir com o debate da temática, sobretudo por sua fecundidade em suscitar questões de pesquisa, por sua relevância para o trabalho social com famílias e para o esforço em se construir relações sociais mais equânimes, com espaço para o convívio de diferentes gerações sem negação dos conflitos subjacentes, podendo torná-los produtivos para todos envolvidos.

4. Referências

ATTIAS-DONFUT, Claudine; SEGALIN, Martine. La invention de la grand-parentalité. Em: D. Gall & Y. Bettahar. **La pluriparentalité**. (pp. 243-260), Paris: Universitaires de France, 2001.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. Tradução de Waltensir Dutra. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BARROS, Myriam M. Lins. **Autoridade e afeto. Avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987, 152 pp.

BILLÉ, Michel. **A quoi servent les grands-parents? Des grands-parents pour intro-duire au “sacré”**. Dialogue – Recherches cliniques et sociologiques sur le couple et la famille, n.º 158, 2002/4, p. 3-10.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome /Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.

BRITO, Leila Maria Torraca; CARDOSO, Andrea Ribeiro. **Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse?** Psico-USF, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 433-441, set./dez. 2014.

CERTEAU, Michel. **A escrita de história**, São Paulo: Forense, 2011.

COSTA, Rosely Gomes. **Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção**. In: Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 2, p. 339-356, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000200005>> Data de acesso: 06 abr. 2021.

COUTRIM, Rosa M.E. et al. **Apontamentos a respeito do papel dos avós no cotidiano escolar de crianças do ensino fundamental**, 2006. Em IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI-GT-16. Disponível em: http://www.ufpi.edu.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/2006.gt16/GT16_2006_04.PDF



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

HAYASHI, M. C. P. I. et al.. Solidariedade Intergeracional de Avós com Netos com Deficiência: Análise Bibliométrica e de Conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0025, 2021.

JURAS, M.M., COSTA, L.F. **Não foi bom pai, nem boom marido: Conjugalidade e Paretalidade em famílias separadas de baixa renda**. *Psic.: Teor e Pesq.*, Brasília, v. 32, p. 1-9, 2016.

KAHANA, Boaz; KAHANA, Eva. Grandparenthood from the perspective of the developing grandchild. **Developmental Psychology**, 3, 98-105, 1970.

MATOS-FACHINETTI, Bianca Reis de. **Dinâmicas relacionais de avós e netos: um caso de família homoafetiva feminina**. 97 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador – UCSal, Salvador, 2019.

OLIVEIRA, Antonio Carlos; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Famílias, cuidados e políticas públicas. **O Social em Questão**, AnoXXII, v.43, p. 9 - 22, 2019.

OLIVEIRA, Antonio Carlos. **Abuso sexual intrafamiliar de crianças e ruptura do segredo: consequências para as famílias**. Tese (Doutorado) – Departamento de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RIBEIRO, T. S. **Cuidar em Família: uma análise sobre os significados atribuídos por famílias atendidas no Centro Cultural “A História Que Eu Conto”**. 164 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social do Departamento de Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

SORJ, B. **Socialização do cuidado e desigualdades sociais**. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*: São Paulo, v. 26, n. 1, p. 123-128, jun. 2014.